

## ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO CENTRO DE IDIOMAS: a extensão aproximando teoria e prática

*Marise PIRES DA SILVA*

*Giuliana Castro BROSSI*

II Simpósio de Pesquisa e Extensão – SIMPEX

**Resumo:** Tendo em mente o aspecto social do centro de idiomas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas, em consonância com a necessidade de ensino de língua inglesa para crianças de 7 a 10 anos, criou-se o presente projeto de extensão denominado *English for kids*. Além de contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Língua inglesa, espera-se também estabelecer um vínculo entre a formação e prática docente de ensino de Língua Inglesa para Crianças (LIC), por meio da inter-relação entre o projeto de extensão de formação docente: ensino de LIC e os dois cursos de formação docente do Câmpus Inhumas: Letras e Pedagogia. Embasando-se nos construtos teóricos de (ROCHA, 2012, 2015; TONELLI, 2010, 2013; CASTRO 2007; DUBOC, 2012; JORGE, 2009), dentre outros autores, trataremos sobre o ensino de Língua Inglesa para crianças bem como da formação de professores para atuação na área citada. Outra contribuição do presente curso será a confecção de material pedagógico para aprimorar o Centro de Idiomas e o Laboratório do curso de Pedagogia. As aulas são planejadas em colaboração com a professora coordenadora e participantes do projeto, e ministradas em colaboração com voluntárias/os, vinculando a teoria à prática.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa para Crianças. Material pedagógico.

### Introdução

O presente estudo é fruto do plano de atividades – Bolsa Desenvolvimento Institucional – Nível II (Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Linguagem, Cultura e Ensino – da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas). É um projeto de relevância primordial, já que está vinculado ao centro de idiomas (*English for kids* - oferta de aulas de língua inglesa para crianças de 7 a 10 anos), ao laboratório do curso de Pedagogia (confecção de material para o acervo), a ação extensionista Formação docente: ensino de inglês para crianças (participação como colaboradora da ação extensionista e disponibilização da sala *English for kids* para observação e prática docente), e a ligação entre os cursos de Letras e Pedagogia (formação inicial e continuada de professores) da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas.

Ao participar como voluntária do projeto de pesquisa “O planejamento de curso, as crenças e ações de professores de Língua Inglesa (doravante LI) nos anos iniciais: educação ou sofrimento?” em 2012 - 2013, e da primeira edição do projeto de extensão Formação docente: ensino de inglês para crianças em 2015 foi possível perceber a relevância da formação inicial e continuada de professores de Língua Inglesa para Crianças (doravante LIC), bem como a importância de pesquisas investigativas a fim de compreender e suprir a lacuna existente nesse cenário (TONELLI e CHAGURI, 2013). De acordo com Gimenez e Cristovão (2004, apud TONELLI e CRISTOVÃO 2010, p. 66) “não há projeto mais legítimo do que promover a formação dos profissionais que estarão educando as futuras gerações”. Não descartando assim, a importância de se (re)pensar a formação de professores de LI na perspectiva educacional de ensino para crianças. Já que conforme Graddol (2006, apud p. TONELLI e CRISTOVÃO 2010, p. 66) “a idade que as crianças começam a aprender inglês cada vez mais é menor por todo o mundo”. Moita Lopes 2003 (apud ROCHA 2012, p. 30), defende que a importância da aprendizagem de inglês está no seu caráter basilar e especialmente no seu potencial “em promover o contato entre as diferenças, com vistas à (re)construção de novas identidades e conhecimentos que viabilizem o contínuo engajamento do indivíduo em novos discursos”.

De acordo com Tonelli e Chaguri (2013), são várias as razões que justificam a aprendizagem de língua estrangeira para crianças (doravante LEC). Dentre elas para ter acesso as diferentes culturas, e por meio desse acesso valorizar as diferenças existentes como: raças, etnias, gêneros, idades, orientações religiosas e assim, aproveitando as brechas conforme propõe (DUBOC, 2012) e problematizando os momentos críticos que acontecem na sala de aula conforme defende (PENNYCOOK, 2004), promovendo a compreensão da noção de cidadania e ética e que perpassam os valores culturais de cada cidadão. Através dos novos letramentos e do letramento crítico, aspecto integrante de contemporaneidade, a criança aprende também sobre criticidade, estando assim, mais preparada para estudos posteriores, do 6º ao 9º ano e ensino médio.

Este estudo introdutório visa mostrar como se configura a integração da formação inicial e continuada de professores de Língua Inglesa para crianças e o papel do centro de idiomas no ensino aprendizagem do público alvo. O estudo será apresentado em seções, sendo que a primeira tratará da formação inicial e continuada de professores via cursos de extensão. Em seguida, discorreremos sobre a integração teoria/prática a partir do curso *English for kids* do

centro de idiomas. Por fim, faremos as considerações finais e adianteremos algumas propostas de trabalho para o segundo semestre de 2016.

### **A Universidade e a extensão na formação docente**

Sabendo da existência da lacuna na formação de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental I, o curso de extensão “Formação docente: ensino de língua inglesa para crianças” tem ações voltas para o prisma em discussão. Já que segundo Barcelos, Sá Batista e Andrade (2004, p. 12), “É cuidando da formação de nossos professores e fazendo disso uma prioridade que estamos contribuindo para a melhoria da educação”.

O curso de Letras não traz em suas discussões teóricas construtos que embasem a prática docente voltada atuação infantil. Pois, o trabalho com crianças requer uma formação diferenciada, capaz de incitar os futuros docentes a rever seus conhecimentos linguísticos, didáticos e pedagógicos para que esses sejam readaptados ao contexto específico, ou seja, séries iniciais. Além disso, a universidade tem o importante papel de colaborar para que o discente se identifique como professor e não mais apenas como aluno, assim, colaborará para construção contínua da identidade de professor. Corroborando com Tonelli e Cristovão (2010), há de se (re)pensar e (re)significar a formação de professores de LI na perspectiva educacional infantil.

Considerando a complexidade da formação docente para a área em discussão, entende-se que os cursos de Letras devem se adaptar às novas realidades e necessidades no desempenho do ensino de línguas (TONELLI e CRISTOVÃO, 2010). Em consonância a tal propósito, o curso de extensão tem disponibilizado essa integração de saberes, já que, conta com a participação de professores formadores e professores em formação inicial e continuada dos cursos de Letras e Pedagogia, tendo ainda, a parceria do centro de idiomas com o curso *English for kids*<sup>1</sup> para laboratório de observação e prática docente. Ainda de acordo com Celani (2009, p.30), “Estamos atuando na área da preparação para a vida. Há muito mais envolvido do que a simples prestação de um serviço, que é remunerado”.

Ações como essas procuram “romper com a lógica instituída, criando brechas, intervalos e rupturas que permitissem trânsitos entre outros vários níveis de realidade.” (FURLANETTO, 2005, p. 212). Corroborando com Celani (2009) sobre a relevância da

---

O curso de inglês para crianças, em parceria com o centro de idiomas, visa atender crianças de 7 a 10 anos da comunidade. Tal modalidade de ensino teve início em 2016, sendo desenvolvido por uma bolsista pós-graduanda do curso de Pós-Graduação Linguagem, Cultura e Ensino da Universidade estadual de Goiás – Câmpus Inhumas.

formação docente, Castro (2007, apud ROLIM, PEREIRA e LAGARES, 2015), defende que o caminho para melhor atuação nesse mundo complexo é investir na formação docente para desenvolver profissionais criativos nas diferentes áreas sociais, pensar a formação docente considerando a autonomia intelectual, à medida que o professor atua no desenvolvimento dos sujeitos, que incorporam bens da cultura e nela se fazem indivíduos que promovam a transformação social.

Atuar nesse mundo complexo exige um pensar complexo, que segundo Morin, significa “compreender a vida, a natureza, a sociedade e o indivíduo” e isso “contribui para alargarmos nossa concepção de homem, de mundo, de sociedade, de cultura, de ciência etc.”

Na próxima seção trataremos da integração teoria/prática e o ensino de LIC. Embora não tenhamos gerado dados para análise, nos atemos ao embasamento teórico e as propostas para o desenvolvimento do trabalho em andamento.

### **A integração teoria/prática e o ensino de LIC**

Tendo em mente o aspecto social do centro de idiomas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas, que objetiva inserir a comunidade no contexto do ensino de língua estrangeira, o qual na maioria das vezes é de natureza excludente, possibilita aos filhos de trabalhadores participarem da mediação promovida pelo contato com outras identidades e culturas, levando a criança a compreender mais sua própria cultura bem como a si mesma. (ROCHA, 2012). Em outras palavras, entre as principais razões, de acordo com Rocha 2006 (apud 2012, p. 89), em prol do ensino de línguas para crianças estão “levar a criança a romper barreiras culturais e a ampliar seus horizontes, promovendo desenvolvimento cognitivo, linguístico, sociocultural e psicológico do aluno”.

Os projetos de extensão e ações do centro de idiomas da Universidade Estadual Câmpus Inhumas 2016, ofertam cursos para professores em formação inicial e continuada, e cursos de idiomas para comunidade jovem e adulta, e a proposta do projeto transdisciplinar que oferta vários cursos para meninas de 12 a 15 anos (Projeto meninas da vila). Dessa forma, não havia no Câmpus ações desenvolvidas com as crianças do ensino fundamental I. O projeto *English for kids* tem a proposta de trabalhar aulas de língua inglesa norteadas pela perspectiva crítica e pelo prisma da transdisciplinaridade. Já que o ensino de língua estrangeira é um espaço privilegiado para discussão que nos permite propor reflexões críticas e problematizadoras a partir de temas transversais, pois trata do ensino de linguagem através

do seu próprio uso. (ROCHA, 2015). Nesse novo formato de sociedade em que a informação é acessível a todos, faz-se necessário que o professor tenha clareza da finalidade do ensino de língua estrangeira, nas palavras de Rocha 2015, p. 107,

[...], é imprescindível que no ensino-aprendizagem de LE, aspectos culturais sejam problematizados para além das “curiosidades”, visando contribuir para a formação cidadã do aprendiz e prepara-lo para lidar com mal-entendidos, intolerâncias, incompreensões e diferenças interculturais, para os quais eles devem ser sensibilizados.

A partir das reflexões colaborativas sob o viés crítico, entre os participantes da ação extensionista (professores em formação inicial, em formação continuada e professores formadores), pudemos dialogar sobre o paradigma de que a língua inglesa (doravante LI) é vista como uma ação autoritária e excludente, sustentada por discursos globalizados e centralizadores (ROCHA, 2012). O que não deveria ocorrer, já que “aprender uma língua significa aprender conhecimentos a ela relacionados e saber utilizá-los” mais que isso “os aprendizes precisam ser empoderados para usar a língua(gem) de maneira crítica e responsável, consciente do seu papel no mundo globalizado e preparado para agir nele.” (TILIO, 2015, p. 54 – 55) tornar-se capaz de se comunicar e saber utilizá-la. As aulas de LI na escola pública são muitas vezes desprestigiadas com baixa carga horária, além da questão da desvalorização dos professores. Nas palavras de Dutra e Mello (2004, p. 37):

[...], o professor é muitas vezes desrespeitado pela própria estrutura escolar, pois suas aulas são sistematicamente colocadas nos piores horários ou reuniões são marcadas no horário de suas aulas, gerando cancelamento das mesmas.

De acordo com Jorge (2009, p. 166), isso se deve ao fato de “[...] uma cultura escolar que, por anos, entendeu a língua como um conteúdo de importância marginal”. Partimos do pressuposto da formação docente, e vimos à necessidade de complementar a lacuna existente no cenário da formação de professores de LIC nas proximidades do Câmpus Inhumas, conforme defende Tonelli (2013), os cursos de pedagogia preparam o professor para atuação na educação infantil e não contemplam em seu quadro de professores ou no seu currículo de curso, disciplinas que preparam os professores para ministrar aulas de língua estrangeira, do mesmo modo que, os cursos que preparam professores de LE, são os cursos de Letras, e preparam professores para atuar no ensino fundamental II e no ensino médio. O presente estudo almeja contribuir com o delineamento de bases mínimas comuns para o ensino de LI nos anos iniciais “que se apresentem flexíveis e teoricamente convergentes com o protagonismo social e com a formação plural” (ROCHA, 2012, p. 34).

Dessa forma, espera-se contribuir para a formação inicial e continuada de professores de LIC. A integração entre o curso de extensão “Formação docente: ensino de língua inglesa para crianças” e o centro de idiomas “*English for kids*”, tem objetivos e propostas de atividades que visam:

- Estabelecer um vínculo entre a formação e prática docente de ensino de LIC;
- Confeccionar material didático lúdico para o ensino de LIC, incrementando o laboratório de Pedagogia com acervo de jogos, vídeos, portfólio de atividades dentre outros;
- Promover o ensino de Língua Inglesa para crianças da comunidade de com idade entre 7 e 10 anos na perspectiva crítica.
- Promover reflexões colaborativas acerca do ensino de LIC, formação de professores, desenvolvimento infantil, aquisição de língua estrangeira, planejamento e metodologias;
- Planejar aulas para ensino de LIC em colaboração com os docentes (em atuação e participantes da ação extensionista);
- Estabelecer diretrizes para matriz curricular de ensino de LIC orientados por eixos transdisciplinares;
- Disponibilizar a sala (a turma) de ensino de LIC como campo de observação e prática docente do projeto de extensão – Formação docente: ensino de inglês para crianças.

### **Considerações finais**

Com a inserção de diversos cursos de língua inglesa no centro de idiomas em 2016, o Câmpus passa a ofertar a formação linguística para comunidade, inclusive aos acadêmicos do curso de Pedagogia. Enquanto a ação extensionista desenvolve um trabalho de formação pedagógica, metodológica e teórica com acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia, e professores atuantes no cenário já existente de ensino de LIC. Em consonância com esses propósitos do centro de idiomas, ofertamos um curso de LIC no Câmpus, com aulas semanais totalizando 60 horas aulas. Essa turma poderá servir de campo de observação e regência para a ação extensionista Formação docente: ensino de inglês para crianças. Já que, na primeira edição do projeto de extensão uma das barreiras foi à dificuldade no acesso a escolas do município para a fase de regência dos participantes do curso. Desse modo, sustentado por

Dutra e Mello (2004) podemos afirmar que a universidade está cumprindo seu papel na formação cidadã do indivíduo, no ideal de que uma das missões da universidade pública é integrar pesquisa, ensino e extensão de forma que essas atividades se fundem em um único objetivo.

Para melhor desenvolvimento do projeto em discussão, para o segundo semestre de 2016, pretende-se contribuir ainda mais para a formação inicial e continuada de professores de LIC, com a abertura de uma sala de aula de língua inglesa voltada para tal atuação. Assim, trabalharemos questões linguísticas, metodológicas, pedagógicas e teóricas na prática direcionada, contribuindo para preparação anterior a prática desses professores que atuarão na fase de regência no centro de idiomas no curso *English for kids*.

## Referências

BARCELOS, A. M. F.; BATISTA, F. de S. e ANDRADE, J.C. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de letras. In: ABRAHÃO, Maria Heloísa Vieira (Org.) **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua. 2004, p. 11-29.

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras Ocupação ou profissão. “**Não há uma receita no ensino de Língua Estrangeira aprendizagem**”/Org. por Daniela Almeida. Fala, mestre!, 2009. Disponível em: <<http://www.ne.org.br>>. Acesso em 03/2013, p. 23-43.

DUTRA, D. P. e MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, Maria Heloísa Vieira (Org.) **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua. 2004, p. 29-50.

FRIAÇA, A. Educação e transdisciplinaridade III. **Pesquisa em Educação: diálogos transdisciplinares**. São Paulo: TRIOM, 2005, p. 205-223.

JORGE, M. L. dos S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de Lima (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009, p. 161-168.

PINHO, M. J. Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior. **Práticas educativas criativas: possibilidades e desafios no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação a docência**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015, p. 173-185.

\_\_\_\_\_. Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior. **Em busca de uma Pedagogia para o Pensar Complexo**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015, p. 49-56.

ROCHA, C. H. e FRANCO MACIEL, R. **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ROCHA, C. H. **Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2012, Vol. 1.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2015, vol.15, n.1, p. 61-84. ISSN 1984-6398. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820155807>>. Acesso em: 08/09/2016.

SILVESTRE, V. P. V. Problematização da prática: momentos críticos de uma aula de inglês. In: PESSOA, R. R. e BORELLI, J. D. V. P. (Org.) **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira**. Goiânia: UFG, 2011, p. 81-94.

TONELLI, J. R. A.; CHAGURI, J. de P. **Ensino de língua estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2013.

TONELLI, J. R. A; CRISTOVÃO, V. L. L. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. In: **Calidoscópico**, vol. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010.